



## The Pope's Assassin

*Luis Miguel Rocha*

Download now

Read Online ➔

# The Pope's Assassin

*Luis Miguel Rocha*

**The Pope's Assassin** Luis Miguel Rocha

**The best-kept secret of the Catholic Church. A set of ancient scrolls which threaten that secret. And a journalist who has made it her life mission to discover the truth-at any cost.**

In Iznik, Turkey, an elderly historian finds a set of ancient church scrolls. Dating back to A.D. 325, the scrolls are the greatest discovery of all time, and possibly a threat to the best-kept secret of the Catholic Church. But before the man can study them, he's found dead.

Suspicious about what the historian may have uncovered, Rafael, the shadowy priest/operative, is sent to investigate. He discovers evidence that may implicate Sarah Montiero, the British journalist who already knows too many of the Church's secrets.

In the Pope's personal library is a copy of the document in question- the first thing a Pope reads when he is elected, handed down only upon his coronation. Will the world soon learn what revelations it holds?

## The Pope's Assassin Details

Date : Published March 31st 2011 by G.P. Putnam's Sons (first published November 8th 2007)

ISBN : 9780399156885

Author : Luis Miguel Rocha

Format : Hardcover 400 pages

Genre : Thriller, Fiction, Mystery

 [Download The Pope's Assassin ...pdf](#)

 [Read Online The Pope's Assassin ...pdf](#)

**Download and Read Free Online The Pope's Assassin Luis Miguel Rocha**

---

# From Reader Review The Pope's Assassin for online ebook

## Ana says

“A Mentira Sagrada” fala-nos de um mistério que atravessa os séculos. Quem foi afinal Jesus? Será que ele foi quem a Igreja Católica diz ter sido? Terá sido mesmo crucificado?

E tudo começa com uma carta....

O principal ingrediente deste livro é uma crise religiosa mostrando o lado mais negro da religião e tudo que é feito para preservar os segredos de uma instituição.

---

## Linda says

As a fan of Dan Brown’s books, especially “Angles and Demons” I was eager to read this book. I did not find the writing as tight or the plot to be quite as believable and some of the other religious historical fiction, however, I did enjoy this book. One of the major plots of the book follows the investigation and speculation following Pope Benedict XVI being given a book that causes him great fear for the future of the church and the church’s followers and believers. Is it possible that a concern over the authenticity or truth of Dead Sea Scrolls holds a true secret that would rock the beliefs of believers worldwide?

In The Pope’s Assassin there is the usual struggle found in the religious thrillers where the struggle over power and control within the leadership of the church and among both religious and the political leaders are in question. There are numerous sub-plots which were a bit hard for me to follow but by the end most of the mysteries most were successfully concluded. I enjoyed the characters but would like to see them more fully developed. I have ordered Luís Miguel Rocha’s earlier books, The Holy Bullet and The Last Pope and will review them at a later time. I appreciate Rocha’s work and hope to enjoy his other two selections.

Thank you to Luis Rocha and to Goodreads for the review copy of this book.

---

## Tita says

Este já é o quarto livro que leio do Luís Miguel Rocha e o terceiro da série Vaticano.

Luís Miguel Rocha tem uma escrita muito directa e criou um livro com um nível de acção quase alucinante, em que tudo acontece num curto espaço de tempo. Com este ritmo e capítulos curtos, muito facilmente o leitor vai avançando na leitura (pelo menos é o que acontece comigo).

É certo que achamos parecenças com o tipo de escrita de Dan Brown, nomeadamente pelo ritmo da acção, mas gosto mais do Rafael Santini do que

Robert Langdon, pois é um homem mais misterioso e da sua interacção com a personagem Sarah Monteiro, não esquecendo que é padre.

Para que, gosta de este tipo de história, é uma leitura agradável e com poucos momentos parados. Gostei.

---

## shinfu says

This looks like it will be a great book to read.

---

### **Tempo de Ler says**

Apesar de não ser completamente original, "A Mentira Sagrada" é um livro de grande qualidade, bem escrito... e estruturado de forma bastante inteligente.

As personagens são fortes e interessantes, o tema da conspiração e o mistério criado em volta disso intrigam-nos realmente.

Como pontos menos positivos destaco apenas a existência de alguns parágrafos de fundamentação que me pareceram demasiado extensos e que, portanto, trazem alguma monotonia à história. É também repetitivo em algumas questões, talvez com o intuito de ajudar o leitor a consolidar melhor as informações.

No geral: Gostei e recomendo!

{ Blog } <http://tempodler.blogspot.pt/2012/07/...>

---

### **Elaine says**

I enjoyed this book, I found it moved quickly and I didn't know who was on which side until almost the end. An intriguing story. I only gave it 4 stars because there were places where I was getting confused, and it was a little irritating that the characters seemed to be changing sides.

---

### **Kathryn says**

First let me say that I love Luis Miguel Rocha's books, but I found "The Pope's Assassin" to be a little hard to follow. It may be that the translation made it hard to follow in my advance reader's edition.

I would definitely recommend this book if you are a fan of conspiracy novels - you will love it! The story is great and leaves you guessing till the end and the end is great.

---

### **Angela Nunes says**

misterioso, ousado, implacável na descoberta da verdade da igreja...ou na mentira!  
o mestre no assunto, Luís Miguel Rocha deixou-me cativa da 1ª à última página!  
sem dúvida aguçou a minha curiosidade e agora quero ler todos os outros do autor!

---

## **Filipe Miguel says**

A chegada e manutenção no top do New York Times, o tema relacionado com a vida de Jesus e as semelhanças com a escrita de Dan Brown foram utilizados como golpe de marketing desta obra.

### **Mas afinal há semelhanças com Dan Brown?**

Para dizer a verdade, há bastantes. Luís Miguel Rocha (LMR) tem a seu favor a riqueza da linguagem, de longe mais interessante, mais cuidada, menos oferecida que a de Dan Brown. Comparando: Dan Brown serve-nos um menu do Burger King, Luís Miguel Rocha um hamburguer gourmet.

A estrutura de capítulos curtos e alternância de personagens é a mesma. Contudo, por opção, Luís Miguel Rocha, no início de cada capítulo, omite onde se passa a narrativa e que personagem reina nele. Este facto resulta, para mim, numa enorme confusão entre personagens e locais. Se por um lado os parágrafos iniciais são interessantes, por outro, até aparecer o nome da personagem, dificilmente descodificamos a identidade dela.

### **Melhor que Dan Brown?**

Semelhante, mas diferente, também na minha opinião, para pior. Uma das diferenças é a existência de bastante mais personagens que aquelas que acompanham Robert Langdon - facto que, por si só, não torna o livro pior. Apenas se, e é o caso, todas forem abordadas superficialmente. São de tal forma pouco caracterizadas que, na grande maioria dos casos, apenas temos o nome a que nos agarrar. Pouco traços físico-psicológicos, pouco historial, poucas crenças e valores, apenas um nome e pouco mais (e casos há em que nem isso nos serve). Esta simplicidade resulta num desapego total pelos actores e a sentir muito menos toda a trama.

### **E quanto ao enredo?**

A história poderia ser interessantíssima, visto que anda à volta da criação do mito de Jesus e de uns manuscritos encontrados, que são, nada mais nada menos, que os Evangelhos Dele próprio. Mas a verdade é que LMR preferiu despejar todas as considerações sobre este assunto num capítulo e montar uma trama entre jesuítas e vaticano na luta pela posse desses mesmos manuscritos.

Considero um erro crasso transformar o cerne do livro num acessório. O que se passa realmente é uma luta entre os jesuítas e o vaticano pela posse de algo que até podia ser um saco com pedras preciosas ou vales de desconto do Walmart. Resultaria no mesmo.

LMR poderia (deveria?) ter-nos servido pedaços dos manuscritos ao longo do livro, mostrar a sua importância, mas pouco ou nada nos dá até à revelação deles. Assim, acabamos por não sentir a sua força, pois andamos embrulhados nos esquemas das personagens e suas (poucas) motivações.

Nota final: tendo em conta a relevância que é dada à acção em detrimento dos documentos, faz muito mais sentido o título americano (The Pope's Assassin) do que o português (A Mentira Sagrada).

Rating: 2.0/5.0 (06.10.2011)

---

## Maria says

Luís Miguel Rocha centra a narrativa na noite de eleição do Papa Bento XVI, em que este, como todos os seus antecessores, tem de ler um manuscrito antigo, que revela um segredo muito bem guardado.

Por outro lado, o autor coloca-nos em Londres, ao lado de Ben Isaac, um milionário Israelita, responsável por proteger dois pergaminhos encontrados no vale de Qumran há 50 anos.

A morte de quatro dos cinco cavalheiros do Stato Quo, investigadores que validaram as descobertas de 1946 no vale de Qumran e assinaram um voto de silêncio que nunca foi quebrado e o rapto do filho de Ben Isaac leva novamente a intervir a já conhecida jornalista luso-britânica, dos thrillers de Luís Miguel Rocha, Sarah e o padre Rafael, que seguem no encalço dos assassinos, assim como no impedimento da revelação do segredo.

Um dos secretos documentos que Ben Isaac protege é o Evangelho de Jesus e o outro coloca Ieshua bem Joseph em Roma, na era de Cláudio, no ano de 45 d. C. pondo em causa a crucificação de Cristo.

Esta é uma obra novamente polémica, à semelhança das obras anteriores: Bala Santa e O Último Papa, mostrando algumas contradições na Bíblia obrigando, mais uma vez, o leitor a questionar-se sobre determinados assuntos.

---

## Sofia Teixeira says

Será Jesus o filho de Deus? Terá mesmo sido crucificado? Que homem foi este que por uns foi proclamado um santo milagreiro, filho do Pai todo poderoso, e por outros um mero profeta como tantos que constam na bíblia?

Luís Miguel Rocha chegou para ficar, definitivamente. A Mentira Sagrada é a primeira obra que leio deste autor e estou ansiosa por poder ler as outras. Num estilo parecido ao de Dan Brown, os capítulos são bastante curtos, com bastantes acontecimentos paralelos e sempre com acção constante que nos prende à leitura do início ao fim.

Thrillers deste género fascinam-me muito. Sou uma curiosa por nascença e tudo o que esteja relacionado com religião, acaba por despertar o meu interesse. A Mentira Sagrada põe em causa a Bíblia e a própria crucificação de Jesus Cristo, investigando os segredos que o Papa possa estar a esconder. Na noite da eleição do Papa Bento XVI, tal como em todas as noites de eleição dos seus antecessores, é-lhe dado a ler um documento antigo que contém o segredo mais bem guardado da história.

Para termos noção do que com que estamos a lidar, o autor aborda temas sensíveis como um suposto Evangelho de Jesus, os ossos de Jesus, entre outros que vêm mexer com o cerne da igreja Católica, destabilizando-a.

Gostei da escrita do autor. É simples, fluída e o toque de ironia que por vezes utiliza em certos capítulos dá-lhe um toque de classe. É uma obra onde não há bons ou maus da fita, todos têm alguma coisa a temer, todos têm esqueletos no armário. A forma como Luís Miguel Rocha brincou com as personagens agradou-me

bastante. Sem dúvida que é um autor que quero seguir mais de perto.

---

### **Kathy says**

The Pope's Assassin - Luis M. Rocha

This novel was fascinating although I did have trouble with the many characters to this book. I felt at times in the beginning I was often confused by all the character development.

What if the religion, Christianity is all but a lie based of made up stories? What if Jesus was never crucified? What if Jesus had lived and wrote his own parchment for his teachings? This secret called the,"Status Quo" is a missing parchment that told of Jesus's life well after his alleged crucification? Many people are looking for this parchment including the Vatican. What secrets are they hiding? Sometimes the truth is staring you in the face, it's up to the reader to decide what is fact or a work of fiction.

---

### **Megan says**

I just finished my FirstReads copy of "The Pope's Assassin" and couldn't wait to write a review. It has been a long time since I've read more than 300 pages in a single day or been surprised by so many plot twists. I was drawn into this thriller from the start and kept finding excuses to read just one more chapter. There were so many twists & turns in the story that it is hard not to reveal too much and spoil this book for others! Any book that promises a shadowy priest/operative has got to be good. The intrigue was multi-layered: the Church's relationship with the Jesuits, the secret documents, agents & double agents, conspiracies & conspirators, questionable alliances, and the mysterious JC. Add in a few great locations and non-stop action, and you've got a real winner. This book kept surprising me right up until the final pages. And made me think I need to check out more books by this author & the translator. Thanks again to Goodreads FirstReads for introducing me to another terrific author and giving me the opportunity to read this excellent book!

---

### **Maria Carmo says**

Again a fast passed, intriguing plot with beloved characters Sarah Monteiro and Rafael Santini - as well as the irreducible JC!

After a series of adventures searching for the lost "Jesus Gospel" and the supposed "holy bones" that could question the Churches narrative... Secretary Tarcisio and Rafael, together with Ben Isaac and JC manage to restore some tranquility... Until when?

Maria Carmo,

Lisbon, 4 July 2016.

---

## Reina says

¿Mi debilidad? Los libros de misterio y conspiraciones secretas (sobre todo religiosas). Y precisamente por el gusto que les tengo, soy aún más exigente cuando los leo. Encontrar buenos libros con esta temática no siempre es sencillo, pues suelen estar llenos de inconsistencias e historias que parecen improvisadas. Por suerte para todos, La mentira sagrada no es uno de esos.

La sinopsis de este libro le queda justamente perfecta. Revela lo necesario y (al menos a mí), te motiva a leerlo para desentrañar esos misterios de los que habla. Muchos libros dependen de una buena sinopsis para alentar al lector. Cuando la leí por primera vez sentí que quizás había demasiados elementos con los que podría confundirme o que podrían salirse de control, pero Rocha encontró la mejor fórmula para hacer de este libro un verdadero viaje lleno de emociones, misterio y acción.

Un elemento que le da un toque especial al libro y nos mantiene al borde de la silla es el constante cambio de puntos de vista entre los personajes. Cada capítulo nos lo relata un personaje en particular. Por mi experiencia con libros con este formato (hola, Rick Riordan), a veces puede resultar confuso para el lector si no hay algún indicio al comienzo sobre qué personaje es el que nos describe lo que sucede. Aquí no hay nada que nos de una pista, sin embargo, por las personalidades tan particulares y marcadas de los personajes, es casi imposible perderse.

A pesar de que la narración cambia cada capítulo, la ilación de la historia es circular. Todas las intervenciones se complementan para (casi) no dejar al lector con un tremendo signo de interrogación en el rostro. Rocha cuida muy bien la información con la que cuenta cada personaje, haciendo que nos sintamos realmente inmersos en este universo donde sabemos tanto o un poco más que el que está en turno de la narración. No recuerdo haber encontrado alguna inconsistencia en este aspecto, es algo muy bien cuidado.

A veces, en libros con esta misma temática, es común encontrar que el autor los toma como desahogo y nos da un sermón sobre porqué la Iglesia (la que sea) o la religión (cualquiera) es mala. Luis Miguel Rocha tiene el tacto y sensatez para presentarnos un mundo entero de posibilidades plasmado a través de varios de sus personajes. Y lo dice muy bien con frases y fragmentos como:

—[...]porque es posible vivir en Jesús o sin Él, en Dios o sin él. Cualquier dios, entiéndase bien. [...] He llegado a la conclusión de que todas las formas son verdaderas. La Biblia judía es verdadera, la católica también y todas las demás. La Torah es verdadera, así como el Talmud y el Corán. Somos seres neurodivinos. —Un murmullo recorrió a los consejeros, el prefecto y el secretario—. Todas las formas de fe son verdaderas, también quien no cree nada está en lo cierto —concluyó Schmidt con el mismo tono juicioso.

La narración dinámica de esta historia, convierte a La mentira sagrada en un libro lleno de secretos, intriga, misterio y acción que no dejará de sorprenderte. Justo cuando creas que dos piezas del rompecabezas encajan, llegará una tercera que te hará reconsiderar el final de la historia.

Reseña original en: <http://librosentremundos.blogspot.mx/...>

---